



## **AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

---

### **Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova**

Mestre em Administração pela Universidade Paulista (UNIP) – Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda  
[miguelvilanova@gmail.com](mailto:miguelvilanova@gmail.com)

### **Elizangela Bonfim Minuzzi Vilanova**

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL  
[elizangela\\_minuzzi@hotmail.com](mailto:elizangela_minuzzi@hotmail.com)

---

### **RESUMO**

A Educação de Jovens Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que requer atenção especial, principalmente por se tratar de um público que fora excluído do ensino nos anos regulares. Com isso, esse artigo tem como objetivo verificar como a avaliação pedagógica está sendo trabalhada. Buscou-se também contribuir para a reflexão sobre as formas de avaliação pedagógica que poderão ser utilizadas na EJA. Visa também refletir sobre as funções equalizadora, reparadora e qualificadora da Educação de Jovens e Adultos, considerando que os alunos dessa modalidade apresentam perfis muito diversificados. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de expor as ideias de alguns autores sobre a importância da avaliação pedagógica para essa modalidade de ensino. O resultado encontrado confirma que a EJA deve ser trabalhada como uma modalidade específica de ensino e, que se deve ter uma avaliação diferenciada, com intuito de valorizar o conhecimento de vida que os alunos trazem para o universo escolar.

**Palavra-chave:** Avaliação pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Modalidade.

### ***PEDAGOGICAL ASSESSMENT IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS – EJA***

### **ABSTRACT**

Young Adult Education -EJA is a form of education that requires special attention, mainly because it is a public that has been excluded from teaching in the regular years. With this, this article aims to verify how the pedagogical evaluation is being worked. It was also sought to contribute to the reflection on the forms of pedagogical evaluation that could be used in the EJA. It also aims to reflect on the equalizing, restorative and qualifying functions of Youth and Adult Education, considering that students of this modality have very diverse profiles. As a methodology, bibliographical research was used to expose the ideas of some authors on the importance of pedagogical evaluation for this teaching modality. The result found confirms that the EJA must be worked as a specific modality of teaching and that a differentiated evaluation must be done in order to value the knowledge of life that students bring to the school universe.



**Keyword:** Pedagogical evaluation; Youth and Adult Education; Modality.

## INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino e, deve ser tratada como tal, não podendo ser trabalhada da mesma maneira que outras modalidades de ensino, pois envolve extensões que perpassam a questão educacional. A EJA defende o retorno para o sistema educativo dos sujeitos que por algum motivo foram excluídos da escola regular. Busca-se então, permitir a igualdade de oportunidades para todos os que tiveram sua trajetória escolar obstruída.

Nessa perspectiva, este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre as formas de avaliação pedagógica que poderão ser utilizadas na modalidade EJA, tendo em vista o conhecimento de mundo que estes jovens e adultos trazem para a escola. O objetivo deste trabalho é contribuir para a reflexão sobre as formas de avaliação pedagógica que poderão ser utilizadas na Educação de Jovens e Adultos.

Esta pesquisa surgiu do contato com colegas que atuam na modalidade de ensino de jovens e adultos, pelo qual se percebeu a necessidade de realizar um estudo, a fim de fazer uma análise sobre como é abordado a avaliação da aprendizagem por parte dos professores.

Essa pesquisa justifica-se pelo aumento da oferta de vagas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e de poucos estudos na área de avaliação pedagógica para essa modalidade. Com isso, este trabalho trará subsídios para os docentes que atuam ou que venham a atuar com a EJA, trazendo à tona as discussões pertinentes às formas de avaliação que poderão ser utilizadas nessa modalidade de ensino.

O principal objetivo do estudo é identificar como os professores estão trabalhando com a avaliação da aprendizagem e propor um diálogo acerca da importância da avaliação pedagógica, discutindo idéias relacionadas aos critérios de avaliação que podem ser utilizadas na EJA. Utilizaremos como referência as opiniões de autores conceituados, entre eles, Cipriano Carlos Luckesi e Vani Moreira Kenski, que revelam uma visão moderna da avaliação pedagógica e estimulam a aprendizagem do educando, aliada a sua inclusão social.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS DE ADULTOS



A Educação de Jovens e Adultos – EJA, teve seu reconhecimento através da promulgação na Lei nº 9.394 de de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tendo uma seção que trata sobre a Educação de Jovens de Adultos. Trata-se da seção V, onde o art. 37 traz: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 1996, art. 37º).

Ainda segundo a LDB, para ingresso nos cursos da EJA do aluno deve ter mais de 15 anos, para concluir o ensino fundamental e mais de 18 anos para conclusão do ensino médio.

Com referência as fases de alfabetização, Soek (2012, p. 36) destaca que a “EJA é dividida nas fases de alfabetização, geralmente concebida em programas de curta duração, primeiro e segundo segmentos, correspondentes respectivamente aos anos iniciais e finais dos ensinos fundamental e médio”

Sant’Anna (2010, p. 98), afirma que: “os profissionais que trabalham na EJA não possuem formação específica e, normalmente, os que nela trabalham não tiveram escolha, assumiram por não ter alternativa, isto é, atendem às demandas do sistema, conforme a necessidade deste”. Tal fato dificulta o processo de avaliação do ensino-aprendizagem, pois a EJA tem uma realidade completamente distinta da modalidade regular.

As diretrizes curriculares para a EJA tratam das funções reparadora, equalizadora e qualificadora as quais devem balizar todo o trabalho educativo dirigido a esse público específico.

Para Soek (2012, pp. 39 – 40), a função reparadora,

Preocupa-se em propiciar não só a entrada de jovens e adultas no âmbito dos direitos civis pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de qualidade -, mas também, o reconhecimento da igualdade ontológica de todo ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbologicamente importante. Contudo, não se pode confundir a noção reparação com a de suprimento. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

A função equalizadora, diz respeito à igualdade de oportunidades. Soek (2012, p. 40), também afirma que é uma função que possibilita aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços culturais e nos canais de participação social.



Tem-se também a função qualificadora, que diz respeito à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (SOEK, 2012, p.40).

A escolha de se trabalhar com a avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos, se deve ao fato de ser uma realidade diferenciada, ou seja, encontra-se alunos de diferentes faixas etárias e, muitos deles nunca tiveram acesso ao ensino ou estão há muito tempo distante da escola, sendo que cada um traz consigo experiências de vida, fatores esses que devem ser levados em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos (2010, p.13) “a avaliação do processo de ensino-aprendizagem ainda permanece, na maioria dos casos, pautada em uma lógica tradicional de mensuração, isto é, o ato avaliativo consiste no processo medir acriticamente os conhecimentos adquiridos pelos estudantes”.

Para Cury (2005, p.41) *apud* Sant’Anna *et al.*, (2010, p.98) a:

[...] escola ainda não chegou a todos os brasileiros devido a uma longa história que começa com o desapareço dos colonizadores para com a leitura e escrita a ser oferecida aos habitantes desse país. Além disso, tem a ver, também, com um país bastante injusto que não consegue distribuir suas riquezas de modo que todos possam ter acesso aos bens sociais e necessários a uma participação política consciente, bem como com um determinado tipo de escola que ainda não conseguiu entender os diferentes perfis de alunos.

A educação de jovens e adultos defende o retorno para o sistema educativo dos excluídos da escola regular, buscando permitir a igualdade de oportunidades para todos os que tiveram sua trajetória escolar obstruída.

Segundo Piconez (2010, p.09),

A educação de jovens e adultos no Brasil sempre foi marcada por movimentos ou iniciativas individuais de grupos, órgãos públicos e provados ou pesquisadores decididos a enfrentar o problema da existência de uma enorme população que não teve a oportunidade de frequentar a escola regular.

Ao analisar o contexto histórico da modalidade de ensino EJA, percebe-se a carência de atenção por parte das políticas educacionais que vem de longa data, pois somente de algumas décadas para cá, esta modalidade de ensino foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), quando afirma o direito à Educação, inclusive àqueles que não tiveram acesso a ela na idade própria.



## **AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA**

A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto para o professor como dos alunos, Hoffmann (2003, p.17) afirma que avaliação é “uma reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento”.

Nesse sentido, defendemos que a avaliação é um instrumento para ajudar o aluno a aprender e participar do trabalho realizado em sala de aula, sendo a partir dela que o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando, e melhorar seu trabalho, da mesma forma que o aluno ao tomar conhecimento do que precisa melhorar.

A avaliação da aprendizagem é uma tarefa complexa, que não se resume à realização de provas e à atribuição de nota, mas abrange as atividades do aluno ao longo de todo processo de sua formação. Dessa forma, Luckesi (1999, p.118-119) defende que “a avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do seu modo de agir e, por isso é necessário que seja usada da melhor forma possível”

Na sugestão dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), a avaliação deve acontecer sistematicamente ao longo do processo de ensino aprendizagem, sendo um elemento integrador entre aprendizagem e ensino, um processo dinâmico não-linear, ou seja, não é linha reta a ser seguida, não é cumulativo, é um ir e vir permanente.

Tomar a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões requer que esta ocorra sistematicamente ao longo durante todo o processo de ensino aprendizagem, e não somente após o fechamento de etapas de trabalho, como é habitual (...) utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento de observação de um processo dinâmico e não linear de conhecimento. (BRASIL, 1997, p.52).

Essa concepção de avaliação corresponde a uma visão do processo de aquisição do conhecimento como algo dinâmico, complexo e heterogêneo. Nem todos os alunos aprendem da mesma forma e em tempo igual, o ato pedagógico envolve a interação professor-aluno, onde o professor não apenas ensina, mas aprende também, principalmente em se tratando de educação de jovens e adultos.

Kenski (1995) também conceitua a avaliação como um processo que deve acontecer a todo instante. Para essa autora, a avaliação não deve acontecer em momentos estáticos e isolados na realidade diária, pois é na sala de aula, no dia-dia de alunos e



professores que são tomados as decisões, o que se pode perceber quando ela afirma,

É nesse espaço dinâmico onde diferentes juízos são formulados por diferentes pessoas em interação permanente que não cabe mais privilegiar apenas um elemento do grupo em suas opiniões. É nesse espaço limitado em sala de aula, onde ocorrem avaliações diferenciadas a todo instante que não cabe mais privilegiar um segmento parcial fragmentado. Mas que possa inserir o educando no processo integrado e democrático. (KENSKI, 1995, p. 135).

Nessa mesma linha de pensamento situam-se Luckesi (1999) e Hoffmann (2003) visto que ambos os autores defendem que avaliar é acompanhar o processo de construção de conhecimento do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento. Assim, nesta visão de avaliação não há um resultado único.

Para os autores, avaliar consiste em ensinar, permitindo que a aprendizagem aconteça e venha favorecer o desenvolvimento dos alunos. Sob esse ponto de vista, a avaliação não é, e não pode ser esmagadora, classificatória, excludente e ocasional. É um processo contínuo, integrativo e pleno, onde se dá a construção do conhecimento.

## **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO**

A avaliação é de fundamental importância no processo educativo, tanto para os professores quanto para os alunos. De acordo com Vilanova e Wanzeller (2015) a avaliação é uma ferramenta indispensável na busca da promoção de um ensino de qualidade para todos, pois, é a partir dela que é possível identificar aos professores, onde estão suas falhas e qualidades, e onde se precisa investir mais. E, ainda, aponta onde os alunos estão enfrentando maiores dificuldades, e onde devem receber maior atenção, como, por exemplo, no acompanhamento individualizado feito pelos professores. Para os alunos, a avaliação permite tomar consciência de seus avanços e dificuldades e das possibilidades de replanejar suas ações na tarefa de aprender.

Dessa forma, é importantíssimo conhecer o trajeto de desenvolvimento do aluno para saber o que ele sabe, para trabalhá-lo nas suas limitações. A avaliação deve ser:

[...] o instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos e a serem perseguidos [...] o momento da avaliação deveria ser um momento de fôlego na escola, para em seguida ocorrer a tomada da marcha, de forma mais adequada, e nunca um ponto definitivo. (Luckesi, 1999, p.34-35).



Portanto, avaliar nesta concepção, consiste em identificar os problemas e avanços individuais para resgatar a ação educativa, considerando os conhecimentos prévios e os conflitos cognitivos enfrentados pelos alunos na construção de novos conhecimentos.

Kenski (1995), também destaca a importância da avaliação para professor e aluno. Para ela o professor tem que fazer seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos. Deve-se ter espaço para que em determinados momentos, faça uma reflexão para saber como está o aprendizado destes. Caso não haja rendimento, os alunos serão reorientados e o professor deverá procurar novas formas de aprendizado.

[...] Essas paradas de reflexão constituem a formulação de atividades pelo professor para que os alunos individualmente ou em grupo, possam utilizar o conjunto de conhecimento aprendido para criar, questionar, sugerir, procurar, novas formas de aplicar aquele saber, enfim, mostrar as transformações que o novo saber lhes proporcionou. (KENSKI, 1995, p.41)

Neste caso, o trabalho de avaliar não pode ser desligado dos objetivos gerais da escola. Seus objetivos particulares e os de sua disciplina deverão ter estreita relação com o projeto político-pedagógico da escola e da educação.

Portanto, o ato de avaliar é de extrema importância para escola, pois através dele o professor verificará se seus objetivos foram alcançados, visto que o intuito da escola é formar seres autônomos, críticos, criativos e responsáveis diante do meio que estão inseridos.

## **INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**

Os instrumentos e as estratégias utilizadas pelos professores para avaliar o conhecimento dos alunos devem possibilitar um acompanhamento individual da trajetória cognitiva dos educandos. O uso de outros instrumentos, além da prova e do teste, fornece aos professores e alunos uma representação daquilo que está ocorrendo em termos de raciocínio e aprendizagem. Permite, ao mesmo tempo, que o professor faça uma reflexão sobre o seu trabalho em sala de aula, visando um melhor desempenho de suas atividades.

Sabe-se que não existem instrumentos de avaliação da aprendizagem que possam diagnosticar o total desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas os professores devem escolher aqueles instrumentos que auxiliem aos seus propósitos de ensino e de aprendizagem. Existe uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação que podem auxiliar o professor no acompanhamento dos alunos. Segundo as leituras feitas nos PCNs, podem-se



sugerir outras formas complementares para avaliar a aprendizagem.

1. Caderno de Campo: instrumento de registro utilizado pelo professor para anotar o processo de construção de conhecimento de seus alunos, planejar e acompanhar as atividades desenvolvidas e analisar os avanços e dificuldades dos mesmos.

2. Auto Avaliação: técnica que possibilita ao professor e ao aluno um momento reflexivo acerca do trabalho realizado. Pode ser desenvolvida em linguagem oral ou escrita, a critério do professor e, também dos alunos.

3. Conselho de Classe: situação formal e planejada de encontro, que permite a troca de informações registradas pelo coletivo de professores, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do aluno, respeitando suas individualidades, seus limites e potencialidades. Serve também para direcionar o trabalho pedagógico.

4. Entrevista: técnica que propicia a coleta de dados de natureza qualitativa, a serem oportunamente analisados, podendo ser individual ou em grupos.

5. Pasta Avaliativa: instrumento que contem uma diversidade de produções realizadas pelos alunos, tais como: trabalhos, provas, resumos, pesquisas. Isso propicia ao aluno desenvolver a capacidade de avaliar o seu próprio trabalho, levando os mesmos a refletir sobre eles, na perspectiva de melhorar.

6. Relatório: instrumento de registro que indica os progressos, dificuldades e a trajetória cognitiva do aluno. O relatório de avaliação torna-se mais eficiente como metodologia de investigação em sala de aula, porque as informações registradas pelo professor servem de análise para sua prática docente.

7. Testes e Provas: instrumentos mais utilizados pelos professores para análise do desempenho dos alunos. Podem ser de duas formas:

- Aquela que tem por finalidade detectar os conhecimentos memorizados pelos alunos;
- Aquela que tem por finalidade diagnosticar as dificuldades dos alunos, a fim de impulsioná-los para uma aprendizagem mais significativa. Analisar e refletir com os alunos os resultados obtidos, bem como, discutir sobre as alterações necessárias para um melhor desempenho no processo educativo.

Luckesi (1999) afirma que um dos caminhos a ser percorrido pelo professor, é a avaliação diagnóstica. O professor deve estabelecer o “mínimo necessário” para a aprendizagem dos alunos. Para isso, ele deve fazer o seu planejamento considerando as



necessidades de cada um. Devido às diferenças individuais, culturais e sociais, alguns alunos ultrapassarão facilmente os mínimos, outros até chegarão a eles, e outros sequer os alcançarão.

A avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para autonomia [...]. A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários [...]. Para tanto sugere-se que, tecnicamente, ao planejar suas atividades de ensino, o professor estabeleça previamente o mínimo necessário a ser aprendido efetivamente pelo aluno. (LUCKESI, 1999, p. 35-44 e p. 72-73).

Portanto, o autor deixa claro que a avaliação não é um ato impensado, momentâneo, mas planejado. Os instrumentos de avaliação, assim como, a forma de se utilizá-los, precisam ser escolhidos em consonância com a concepção de ensino e avaliação que o professor defende. Não adianta o professor defender uma avaliação diagnóstica e formativa, e se prender apenas aos resultados de uma prova ou “cobrar” apenas a memorização de conteúdos, em detrimento de análise crítica e da criatividade.

As ideias de Pedro Demo (1996) assemelham-se às de Luckesi (1999), ao dizer que numa aprendizagem de qualidade, a avaliação precisa ser diagnóstica. Quanto aos instrumentos avaliativos, esses devem ser escolhidos de acordo com as necessidades dos alunos. Devem ser de fácil acesso e transparentes. Nada escondido, secreto, mas escolhido previamente para que seja garantida a aprendizagem aos educandos.

O professor deve se preocupar em escolher os instrumentos avaliativos que sejam os mais adequados para os alunos, trabalhando com atividades variadas, que contemple as diversas áreas de conhecimento e permitam trabalhos diferenciados, que desenvolvem a criatividade.

O professor precisa ter preocupação de no decorrer do processo utilizar diferentes meios através dos quais os alunos tenham oportunidade de demonstrar o seu aprendizado e as relações que vem estabelecendo entre o novo conhecimento e as aprendizagens anteriores, e as relações que fazem entre o conteúdo aprendido e a realidade histórica concreta em que se situam [...]. (Kenski, 1995, p. 139).

Segundo os PCNs são vários os instrumentos que o educador pode utilizar ao avaliar, levando em consideração as características dos alunos e as dificuldades. O professor pode observar o dia a dia e registrar em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros meios que possam ajudá-lo. E pode, também, dar atividades específicas de avaliação, como por exemplo, a produção de textos.



Para obter informação em relação aos processos de aprendizagem, é preciso considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações para possibilitar, constatar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes, é fundamental a utilização de diferentes códigos, como o verbal, oral, escrito, o gráfico e o numérico de forma a considerar as diferentes aptidões dos alunos [...]. (BRASIL, 1997, p.93).

Nessa discussão, é necessário ficar claro que qualquer instrumento que o professor adote, ele deve cuidar para que seja relevante para compreensão do processo de aprendizagem do aluno, e sirva para mostrar os caminhos da intervenção, visando a melhoria da prática pedagógica e aprimorar os desenvolvimento do aluno.

## CONVERSANDO COM PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO

Essa pesquisa foi do tipo qualitativa, de acordo com Vieira, 2010, p. 88):

As variáveis estudadas pelas pesquisas qualitativa costumam se apresentar em maior número do que em estudos de outra natureza. Por princípio, na pesquisa qualitativa, não se pode excluir, de partida, um grande grupo de informações, o que torna bastante difícil apontar efetivamente uma causa de um determinado fenômeno, sem que tenhamos que recorrer, como pesquisadores, a um processo de persuasão feito por meio da argumentação.

Para essa pesquisa utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, com referencial em livros e artigos para posteriormente ser elaborado o referencial teórico e posteriormente coleta de dados. A pesquisa bibliográfica segundo Lakatos (2010, p. 166) “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A coleta de dados na pesquisa qualitativa segundo Veira,

São várias as formas de se obter os dados relevantes para a execução de pesquisas qualitativas. Podemos partir, por exemplo, de **entrevistas individuais ou em grupos**. Temas polêmicos geralmente são abordados em pesquisas em que se garanta privacidade ao entrevistado, a fim de se obter fidedignidade. (2010, p. 96).

Realizou-se também, entrevista com cinco professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, na Escola 6 de Agosto, no município de Pontes e Lacerda – MT. Foi escolhido essa escola por ser a pioneira na cidade no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos. A entrevista de deu por meio de perguntas com o objetivo de conhecer a forma que trabalham a avaliação da aprendizagem.

As perguntas que foram feitas são as seguintes:

1. O que você entende por avaliação?



2. Qual a importância da avaliação para seu trabalho?
3. Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar seus alunos?
4. Quais as diferenças que você nota quando utiliza formas alternativas de avaliação?

Após ser aplicado as perguntas, foi feito a tabulação dos resultados, realizando uma análise sobre o que foi respondido, verificando a maneira que está sendo conduzida a avaliação por parte destes professores. Para resguardar a identidade dos entrevistados, estes foram nomeados de professores A, B, C, D e E.

Para ter mais clareza sobre o processo de avaliação entrevista com cinco professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, através de perguntas com o objetivo de conhecer a forma que trabalham a avaliação da aprendizagem. Como forma de resguardar a identidade dos entrevistados, estes foram nomeados de professores A, B, C, D e E.

Foram feitas aos educadores quatro perguntas, quais sejam:

1. O que você entende por avaliação?
2. Qual a importância da avaliação para seu trabalho?
3. Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar seus alunos?
4. Quais as diferenças que você notou quando utiliza formas alternativas de avaliação?

De acordo com a fala dos entrevistados é possível constatar que eles possuem o mesmo conceito de avaliação, qual seja: avaliar é um processo pelo que o professor poderá detectar quanto os alunos aprenderam sobre um determinado conteúdo ou numa etapa do trabalho realizado. “Avaliação para mim é um instrumento que usamos para percebermos o quanto o aluno aprendeu de algo que se ensinou”. (Professor A); “Avaliação é um processo pelo qual o professor observa e verifica se os alunos assimilaram ou não o conteúdo apresentado”. (Professor B); “Avaliar para mim é um método que se usa para observar os avanços e as dificuldades dos alunos. (Professor D).

Não foi perceptível na fala dos professores acima citados, a preocupação com a avaliação contínua, como um processo de acompanhamento da trajetória geral do aluno. Constata-se, pelas falas, que a grande preocupação destes educadores é quanto a assimilação dos conteúdos aplicados e não com o desenvolvimento do aluno como um todo, ou com o processo de construção de conhecimento.

Os professores C e E conceituam avaliação um pouco diferente dos demais, pois para os mesmos a avaliação é vista como um processo contínuo, diário, uma observação dia a



dia sobre a trajetória do aluno. “Compreendo a avaliação como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, uma reflexão contínua para que possamos repensar nossa prática educativa”. (Professor C); “Avaliar é detectar problemas dia a dia, para procurar um meio de resolvê-los, avaliar não é dar notas e sim uma reavaliação do trabalho do professor, juntamente com os alunos”. (Professor E).

Nota-se que os professores C e E, entendem que a avaliação de seus alunos não pode ser feita de forma isolada da realidade diária, mas sim no dia a dia para tomar conhecimento onde há falhas, fazendo com que os alunos possam assimilar melhor os conteúdos ministrados e, assim, a aprendizagem seja nítida.

Com relação a importância da avaliação, os professor A e B, falam que a mesma é fundamental para o seu trabalho, pois é através dela que se sabe o nível de conhecimento que o aluno alcançou. Caso contrário, o professor deverá retomar as atividades trabalhadas para que a aprendizagem seja percebida. “A avaliação é de uma importância muito grande para o meu trabalho, pois é através dela que se sabe o quanto o aluno aprendeu de algo ensinado, se podemos continuar com novos conteúdos ou se devemos revisar os já estudados”. (Professor A); “Para mim avaliação norteia o trabalho do professor e do aluno em busca dos objetivos não alcançados, sendo assim o educador pode e deve realizar a sua prática em função dos resultados retomando conteúdos não assimilados pelos alunos”. (Professor B).

Pelas falas, nota-se que a maioria dos professores se refere à avaliação como sendo um instrumento fundamental para repensar a sua prática pedagógica. E veem à avaliação como processo de acompanhamento do aluno, para sua formação. “Nosso trabalho, como o de qualquer outro precisa ser pensado. Uso o caderno de campi para anotar as atividades realizadas pelos alunos para ter a avaliação como subsídio, como elemento para uma reflexão contínua sobre meu dia a dia de trabalho”. (Professor C); “Para mim avaliação é um instrumento indispensável para o meu trabalho, pois é a avaliação que me faz pensar e repensar minha metodologia de trabalho. O que está dando certo e o que devo mudar. Faço uso do caderno de campo e do relatório para registrar as atividades trabalhadas pelos alunos”. (Professor D).

O professor pode diagnosticar o avanço e também procurar sanar as dificuldades encontradas na aprendizagem do aluno. O professor C relatou a importância da avaliação diagnóstica, pelo fato de ela ser necessária para desenvolver seu trabalho, no sentido de identificar as dificuldades dos alunos. Também mencionou o caderno de campo para registrar



as atividades realizadas pelos seus alunos. “É através da avaliação que posso diagnosticar e ajudar meu aluno em suas dificuldades, pois, sempre após a avaliação faço uma revisão naquilo que eles não compreenderam bem. Utilizo o caderno de campo para registrar os trabalhos diários realizados pelos meus alunos”. (Professor E).

O diagnóstico ao qual o professor E se refere é para verificar quais os pontos do conteúdo que não foram compreendidos com clareza. É visível nas falas dos professores C, E e D o manuseio do caderno de campo e do relatório para auxiliar no campo de avaliação das atividades produzidas pelos alunos diante do que foi ensinado.

De um modo geral, percebe-se que os professores apesar de conhecerem os procedimentos para uma avaliação diagnóstica, de terem conhecimentos teóricos sobre a mesma, ainda estão presos a avaliação quantitativa. Pode-se perceber, nas falas de alguns professores, a falta de uma avaliação para tomada de consciência dos estágio desenvolvimento do aluno, e das providências a serem tomadas para superar as barreiras existentes. Observa-se também, que os professores não mencionam que avaliação é de grande importância para ambos os lados: para os alunos a avaliação permite tomar consciência de seus avanços e dificuldades e se comprometer com sua própria formação; para os educados oferece a possibilidade de analisar quais mudanças devem ser feitas na maneira de ensinar e de avaliar para que surta os efeitos positivos na aprendizagem.

Quanto aos instrumentos avaliativos utilizados, percebe-se que os educadores embora procurem diversificar esses instrumentos, demonstram não ter muita clareza quanto aos instrumentos mais apropriados à uma avaliação contínua, e processual. “Os instrumentos que uso para avaliar meus alunos são: apresentação de seminários, exercícios, trabalho em grupo, assiduidade e participação”. (Professor A); “Os instrumentos usados para avaliar meus alunos são: participação, interesse, exercícios, provas de tipos variados ou testes de múltipla escolha e trabalhos individuais”. (Professor B); “Avalio meus alunos através dos seguintes instrumentos: participação, assiduidade, apresentação de trabalhos em grupo, resumos e outros exercícios”. (Professor C); “Meus alunos são avaliados mediante o que eles realizam em sala de aula e também fora dela, costume avaliar participação, debates, pesquisa e todo o desempenho, dificuldades e avanço dos alunos”. (Professor D); “Os instrumentos utilizados para avaliar meus alunos são: participação, assiduidade, trabalhos em grupo, desempenho, criatividade, e a prova como diagnóstico e não para dar nota, como punição para classificar os



alunos. Observação: todos esses instrumentos são importantes quando se avalia”. (Professor E).

Os professores E e B citam provas e testes como instrumentos avaliativos. Porém, não deixam claro como elaboram esses instrumentos. Vale lembrar que esses instrumentos tem que ser constituídos de questões abertas ou fechadas, permitindo ao aluno se posicionar diante dos assuntos, e não apenas fazer uso da memorização e da repetição. Além disso, tem que servir de estímulo para o progresso ou ser um indicador de que, não tendo ocorrido a aprendizagem, novas estratégias devem ser utilizadas para que os educandos possam se desenvolver.

Outros recursos utilizados, tais como: apresentação de trabalhos, debate e observação, também são propósitos avaliativos, e integram a avaliação. Assiduidade se caracterizaria como critério discutível de avaliação, não integra o recurso avaliativo. Percebe-se que entre os entrevistados existem alguns professores que estão fazendo uso dos instrumentos avaliativos citados, visto que estes são instrumentos importantíssimos para avaliar o desempenho do aluno.

Com relação à comparação entre a avaliação tradicional e a diagnóstica, a grande diferença que os professores entrevistados vêem é quanto à questão de decorar conteúdos para fazer provas, pois a prova era aplicada rigorosamente, e hoje o aluno é avaliado no dia a dia. A memorização não é supervalorizada como outrora.

Embora muitos criticam as avaliações atuais, acho esse tipo de avaliar válido, pois o aluno faz na prova aquilo que realmente ele sabe, pois ele é acompanhado em sala e não precisa decorar capítulos inteiros para logo depois da prova esquecer quase tudo. (Professor A).

A diferença é que antes o aluno era obrigado a fazer provas e testes para o professor saber se ele aprendeu ou não. A avaliação atual mais do que provas, o professor acompanha o aluno dia a dia e percebe se ele está ou não aprendendo, e aí trabalha com este aluno conteúdos não assimilados. (Professor B).

Antigamente o professor dava uma quantidade de conteúdos e os alunos tinham que decorar tudo e depois fazer uma ou mais provas. E então ele era aprovado ou reprovado. Agora é diferente, ele é avaliado todos os dias passo a passo, dá tempo de retornar as atividades, cajo haja dificuldade. (Professor C).

Na avaliação tradicional os alunos estudavam um bimestre e em outras vezes um ano. Era apenas valorizado aquele desempenho da única prova, ou exame final, onde o aluno, era obrigado a decorar, codificar e muitas vezes o aluno não sabia o que estava fazendo. Já a avaliação de hoje é valorizada todo o trabalho que o aluno faz, ele não decora mas entende e aprende. (Professor D).



Na minha visão a tradicional os alunos só decoravam conteúdos e mais conteúdos para aquele momento da prova, já a atual, a diagnosticadora, o aluno compreende o que lhe foi passado e guarda-o consigo como compreendida e não só aquele momento da prova. (Professor E).

Embora os entrevistados demonstrem certo conhecimento teórico sobre as formas avaliativas atuais (contínua/diagnóstica), não deixam claro que fazem uma avaliação contínua de forma segura. Percebe-se que algumas mudanças estão nas falas dos professores entrevistados, que eles demonstram estar aderindo à nova forma de avaliação, e que mesmo não tendo clareza suficiente sobre avaliação diagnóstica e contínua, estão dispostos a ir aprendendo na prática. O que é uma atitude procedente, considerando-se que nunca estaremos perfeitamente prontos para algo. No entanto, precisam ter o cuidado de articular constantemente teoria e prática, de modo a dar mais consistências as suas ações.

Quando o professor trabalha avaliação de forma crítica, conforme o pensamento dos autores mencionados anteriormente, possibilita ao aluno ser sujeito de sua própria aprendizagem, propiciando mudanças que facilitam a construção do “eu cidadão”, de forma a se posicionar junto a sociedade e ao seu grupo. Dessa forma, estará formando um aluno politizado, preparado para discutir questões do seu tempo. E, desse modo há possibilidade de a sociedade ser transformada e não meramente “reproduzida”, com base na repetição de ações e posicionamentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a realidade desse estudo, houve possibilidade de entender e conceituar a avaliação como acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem do aluno jovem e adulto, que oportuniza ao professor fazer inferências necessárias, garantindo a eficiência do ensino e o aprendizado do aluno.

A avaliação é importante em todos os sentidos: o da vida enquanto ser humano, do “eu” enquanto cidadão, da vida profissional, do trabalho que se realiza e do desenvolvimento do aluno.

Diante da realidade da educação de jovens e adultos, visto anteriormente na citação de Soek, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos, defende-se



uma metodologia de avaliação diferenciada a fim de proporcionar um melhor ganho no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa oportunizou ter um contato direto com professores que atuam na educação de jovens e adultos, entendendo que a avaliação tem papel primordial de contribuir para formação total do homem. O educador deve-se preocupar com a formação do sujeito como um todo, para que este possa exercer sua plena cidadania.

Compreende-se que o tema avaliação e sua prática devem ser objeto de discussão diária entre os profissionais da educação, por ser um assunto complexo, como podemos constatar na pesquisa. Este é um assunto ainda pouco estudado, apesar de fazer parte das ações do professor.

A avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo que visa verificar em que nível os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. A partir desse ponto inicial, a observação constante servirá de apoio, com unidades de abertura que facilitam a avaliação diagnóstica. Através desse processo propicia-se a identificação dos avanços dos alunos, mediante as atividades trabalhadas e auxilia a forma de reverem seus resultados e superar seus bloqueios, suas lacunas de conhecimento e, também, ajustar sua aprendizagem.

Os professores entrevistados demonstraram entender que mudanças estão acontecendo, porém, mostraram estar confusos diante das mudanças de paradigmas avaliativos, e em meio aos instrumentos e técnicas de avaliação, ficam afundados numa concepção crítica com caminhadas tímidas e muito pequenas. Portanto, faz-se necessário que o conhecimento acerca de como avaliar seja objeto de revisão constante. E este é o papel que cabe à escola como um todo, não podendo ficar apenas sob responsabilidade única e exclusiva dos professores, deve fazer parte do programa de formação continuada da escola, e ser analisado no contexto da organização do trabalho pedagógico, e não como algo a parte, caso contrário avançaremos muito pouco.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURY. Carlos Roberto Jamil (Rel.). Diretrizes Curriculares Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Parecer nº CEB/CNE 11/2000. *In*: SILVA, Margaret Leal (Ed.). Concurso



Magistério: apostila completa. Santa Cruz do Sul: Instituto Padre Réus, 2005. *In:* SANT'ANNA, Sita Mara Lopes (Org.). **Refletindo sobre Proeja:** Produções de São Vicente do Sul. Pelotas: UFPEL, 2010.

DEMO, Pedro. **A avaliação sob o olhar propedêutico.** Campinas: Papyrus, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 32 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos.** Campinas: Papyrus, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. *In:* VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática.** Campinas: Papyrus, 1995.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes (Org.). **Refletindo sobre Proeja:** Produções de São Vicente do Sul. Pelotas: UFPEL, 2010.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem.** Curitiba: Fael, 2010.

SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: Fael, 2012.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática.** Curitiba: Fael, 2010.

VILANOVA, Miguel Eugenio Minuzzi; WANZELLER, Wanderson Gonçalves. **Avaliação Pedagógica para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Jovens e Adultos (Proeja).** Profiscientia, [S.l.], n. 8, nov. 2015.